

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. WINIZ.

Publica-se ás 5.^a feiras de cada semana e assigna-se a 2,5000 por trimestre para a capital e 10,5000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o aioso. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

O TELEPHONE

THERESINA 7 DE SETEMBRO—1884.

O CONSELHEIRO DANTAS.

No proscenio politico do Paiz destaca-se actualmente um vulto venerando, cercado da aureola do patriotismo e das sympathias frementes da multidão.

Este vulto, sobre quem demoram-se hoje todas as vistas, é o do nobre presidente do conselho de ministros, o Exm. Sr. conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas, o grande patriota, que, inspirando-se nos sentimentos da grande maioria da nação, acaba de enfrentar com denodo a magna questão do elemento servil, procurando no terreno da legalidade acelerar a marcha da extinção dessa instituição nefanda.

Foi tremendo a choque do primeiro embate!

O interesse sordido congregou todos as suas forças para fazer baquear o grande campeão do abolicionismo, antes que fosse presente a representação nacional o projecto do governo, essa cabeça de Medusa dos Paulino, Figueira, e outros.

O conselheiro Dantas, porém como o inelyto V. do Rio Branco, de saudosissima memoria, soube collocar-se superior a tempestade e desarmando os ardis preparados pelos adversários, levar a questão para o terreno da discussão constitucional, onde a maioria da nação e o apoio a illimitada confiança da coroa que o anima, dar-lhe-hão infallivel victoria.

A causa que defende o actual gabinete é a causa de todos os brasileiros amantes da liberdade; é a causa da justiça, da civilização e do progresso.

Quem defende uma causa tão nobre, não pode deixar de contar com o triumpho.

No pleito que se fere actualmente no paiz, não se divisam partidos; não se trata de liberaes ou conservadores.

Vemos dous dos mais distinctos destes ultimos segregados dos seus co-religionarios de todos os tempos para accerarem-se do governo; ao mesmo tempo que alguns dos primeiros, trahindo até a confiança illitada que gosavam, para dar passo aos seus interesses inconfessaveis, aliarem-se aos inimigos de quem para opporem uma barrei-

ra, que elles suppoem invencivel, ao triumpho da grande causa da abolição.

A questão não é, pois, de liberaes e conservadores: é de abolicionistas e escravagistas: é da liberdade contra o despotismo.

A victoria não pode ser duvidosa.

O EXM. SR. DR. VICTORIO DA COSTA.

Depois de reiterados pedidos do Exm. Sr. Dr. Emigdio Adolpho Victorio da Costa, acaba o governo imperial de conceder-lhe exoneração do cargo de presidente desta provincia.

Foi curta a administração de S. Exc. Assumindo-a a 6 de dezembro do anno proximamente findo, deve deixal-a, segundo nos consta, até o dia 8 do corrente, quando pretende reirar-se para a corte do imperio.

O que fez S. Exc. nesse curto periodo está no dominio publico.

Muito era dado esperar da sua administração, uma vez que não lhe falleciam intelligencia, nem patriotismo, a par das melhores intenções:

Não o fez, porém, máo grado seu, porque aos seus bons desejos antepuseram se as circumstancias precarias da provincia.

Entretanto, sem grande injustiça, não se poderá dizer que a administração que em breves dias passará ao dominio da historia foi inproffua ao Piahy.

O Exm. Sr. Dr. Victorio da Costa deixa nos antaes da provincia rastros luminosos da sua passagem.

Sem fazermos uma larga apreciação do seu governo, não podemos furtar-nos ao dever de apontar alguns dos actos de S. Exc. que o recommendam a gratidão da provincia.

Todos nesta capital presenciam com justa indignação o modo porque se faziam os enterramentos de cadaveres em plena chapa-da, sem o menor abrigo contra as profanações, no terreno místico ao cemiterio publico, por se achar este interdito por effeito da inhumação de variolosos.

A imprensa, cansada de bradar contra tão revoltante escandalo, já neit mais articulava uma queixa, conscia da improfficidade das suas reclamações.

Neste lamentavel estado encontrou S. Exc. a capital da provincia quanto a este importante serviço, digno, sem duvida, de todas as atenções, porque traduz o respeito que devemos aos mortos, obedecendo aos principios da nossa religião.

Activo e emprehendedor, como se ha revelado, este facto prendeu para logo a attenção de S. Exc. que, inspirando-se no velho axioma *«mais far quem quer, do que quem pode»*, dotou esta capital com um cemiterio decente, onde hoje se fazem os enterramentos.

Cabe parte desta gloria á digna commissão que encarregou-se desse serviço, composta dos illustres srs. dr. Areia Leão, conego Honorio Saraiva e major Raimundo Antonio Lopes, cujos nomes temes praser em registrar aqui, como um tributo de gratidão a S. S.^{as}.

A par desta importante obra, promovida pelo Exm. Sr. Dr. Victorio, figura a da repartição dos correios; por S. Exc. activada, d'accordo com o digno engenheiro militar, dr. José Faustino da Silva, e concluida com gosto e esmero, à despeito de embaraços supervenientes, como falta de verba, &c.

Os trabalhos da desobstrução do rio Parnahyba, prenderam por sua vez a attenção de S. Exc., que envidou esforços perante o governo imperial para que não faltassem á commissão respectiva, os necessarios meios de acção para o seu andamento.

A casa do mercado publico, cujo deploravel estado todos conhecemos, chamou tambem a attenção de S. Exc., que nomeou uma commissão para encarregar-se de reparal-a e pô-la em estado de prestar-se aos fins da sua creação.

Todos estes serviços, emprehendidos alguns, e outros praticados, no curto periodo que decorre de 6 de dezembro até hoje, provam sobrejamente o interesse que tomou o Exm. Sr. Dr. Victorio pelas cousas da provincia.

Por outro lado, os actos de sua administração apresentam todos o cunho da moderação e prudencia, aliadas a certa isenção de espirito, que põe em relevo o grão, não de sua imparcialidade absoluta, porque fora impossivel exigil-a; mas de bem entendido escrupulo no desempenho dos arduos deveres administrativos, circumstancia esta que o impõe ao respeito e acata-

mento de quantos rendem preito a verdade, e não se escusam de tributar homenagem ao verdadeiro merecimento.

Emfim, da administração do Exm. Sr. Dr. Victorio da Costa, pôde-se bem dizer que, se não foi fecunda em beneficios á provincia, por circumstancias independentes da sua vontade, soube todavia congregar os fracos recursos d'ella, para alguma cousa faser em seu favor.

S. Exc. fez o que poude: nem nos era licito exigir mais.

Uma ordem inexequivel.

Por aviso do Ministerio da Guerra de 2 do mez passado, foi ordenado terminantemente ao Exm. Sr. Presidente desta provincia que fizesse seguir, sem perda de tempo, para a corte, as praças aggregadas a companhia de infantaria, que, dest'arte, tem de ficar redusida, simplesmente, ao seu estado effectivo.

Este Aviso, que já é a reiteração de outros, é, a nosso ver, inexequivel, como facilmente se pôde demonstrar.

Sabem os leitores qual é o estado effectivo da companhia de guarnição do Piahy?

58 praças de pret!

Neste n.º, convem ponderar, achão-se incluidos: 1 1.º sargento, 2 2.ºs, 1 furriel, 6 cabos, 2 cornetas, restando apenas 46 praças para o serviço do rancho, secretaria, ordenanças, enfermaria, &c.

Tire-se ainda deste n.º os presos e doentes e diga-nos, por Deus! o Exm. Sr. ministro da guerra, o que fica para o serviço da guarnição da provincia, ou por outra, que utilidade tem, para o Piahy, a companhia de linha, desde que o seu redusido pessoal só pode servir para si mesmo?

Consta-nos que mui sensatas ponderações têm sido feitas pela Presidencia ao Exm. Sr. Ministro da guerra no sentido de demonstrar a inexequibilidade de semelhantes ordens; mas, estas são, cada dia, reiteradas, com tal insistencia, tão terminantemente, que o governo provincial só tem de obedecer, como no caso presente, com manifesto sacrificio do publico serviço.

Cumprida, pois, a ordem do ministro da guerra, contida no aviso de 2 do passado, com que devemos contar para fazer o servi-

ço da guarnição da capital e destacamentos do interior, os quaes, consta-nos, já foram mandado retirar d'aquelles pontos, onde se compoem de força de linha?

Com a policia?

Esta é notoriamente deficiente para satisfazer, ao menos em parte, as exigencias do serviço publico.

Alem disto, consta-nos, que falta á grande parte de suas praças o preciso armamento.

Nestas condições é impossivel serem satisfeitas as recomenlações do governo, a menos que não se queira deixar a provincia entregue a si mesma, sem contarem os seus habitantes com a garantia de sua vida e propriedade.

Mas, isto não pôde ser assim.

Já que os nossos representantes na corte não conseguem sequer para a provincia o estabelecimento da uma caixa economica, ha tanto tempo decretado, talvez porque *de minimis non curat pretor*, ou por se acharem muito atarefados com o arranjo da guarda nacional e outras identicas teteias, vejão ao menos se conseguem não deixar-nos a mercê dos malfeteiros.

A provincia que dá tanto, pede tão pouco.....

Se simplesmente o interesse revelado em prol da causa publica, fosse o fio de Ariadne que os conduzisse ao seio do parlamento, estamos certos, estas cousas não passariam desapercibidas.

CAMPO NEUTRO.

AO EXM.^o SR. MINISTRO DA JUSTIÇA.

Desde o principio do mez de Junho do corrente anno, que foi exportado para fora desta provincia, o escravinho Miguel, por seu senhor o capitão Manoel Cavalcante de Albuquerque.

Este referido escravinho tendo peccado para sua liberdade, foi, em virtude de representação do digno promotor publico desta comarca, requisitado pela Secretaria de policia desta provincia a do Maranhão, á regressar a esta capital afim de tratar de sua libertação.

Até hoje, porém, não foi devolvido o referido menor, quando é certo que fora elle vendido no Maranhão, onde está, tolhido criminosamente do direito de promover a sua liberdade.

Envolve certo misterio este facto criminoso, que vimos denunciar ao Exm.^o Sr. Ministro da justiça, pedindo para elle toda sua attenção.

Trata-se da liberdade de um infeliz, que está indebitamente sob o pezo da escravidão.

Hoje que o governo trata patrioticamente de ampliar a sabia lei de 28 de Setembro de 1871, não é justo que p'asse desapercibido tão grande attentado.

Providencia, Exm.^o Sr. Ministro da Justiça!

Theresina 26 de agosto de 1884.

Um observador.

Agradecimento.

Sob esta epigrapha, fez o Sr. Satyro José Pinto de Oliveira, publicar no «Telephone» de 23 de Agosto ultimo, um escripto, exprobando o meu procedimento como empregado do vapor Paranaguá, na viagem que fez até o porto do Burity, e emprestando-me qualidades que se elle não as tem, menos eu. E para que o publico não fique na duvida de quem mal procedo, venho narrar o facto como elle se deo, appellando para o testemunho insuspeito do sr. commandante, da tripulação, de vinte tres passageiros de ré, que presencião o facto, e, especialmente para o Sr. José Antonio da Cunha Rabello, que foi passageiro para o mesmo porto do Burity.—

Eis o facto: chegando-se no porto do Burity, o Sr. commandante, mandou parar o vapor sobre as rodas, já pelos grandes seccoos que tinha de um e outro lado do rio, e já por que apenas tinhão dous passageiros, sem bagagem, para aquelle porto, pelo que como era de mão dever, fiz collocar um escaler tripulado, no portaló de ré para o desembarque dos ditos passageiros Satyro Pinto, e Cunha Rabello, do que dei-lhes sciencia. O Sr. Rabello, não se fez esperar, porque sabendo que ali tinha de ficar, preparou-se antecipadamente para o desembarque, o Sr. Satyro, porém destrahido em uma conversação com umas mulheres que vinhão a prôa, esquecêo-se que tinha de desembarcar, deixando seu companheiro a sua espera, cerca de meia hora, soffrendo os rigores do sol as duas horas da tarde.

Em vista do que, e notando o Sr. commandante, tamanha demora, e vendo que o navio podia desgovernar-se e parar sobre um secco, porque hia descendo muito, perguntou-me qual a causa dessa demora, o que lhe fiz sciencia, e fui de novo dizer ao Sr. Satyro, que o escaler o esperava a muito tempo, e que a sua demora já estava sendo notada, ao que respondeu-me que como passageiro de ré, tinha regalias, que ainda hia mudar a roupa. Pela terceira vez fui ponderar-lhe que o navio não podia mais esperar-o, ao que respondeu-me com gritos, dizendo que eu o tratasse bem, que não tinha direito de enchotal-o do vapor. Fiz-lhe ver que eu não o estava tratando mal, apenas cumpria com meo dever, e que elle já estava abuzando com semelhante demora. Depois disto, tratou o Sr. Satyro propositalmente de despedir-se vagarosamente de todos os passageiros de prôa e de ré, e tomou o escaler, vociferando contra mim, ao que não liguei a menor importancia, porque a presumpção é uma mercadoria que não se compra; cada qual pode uzar della na quantidade que quizer. D'ahy só comprehendí que o Sr. Satyro, é demaziadamente pretencioso, a ponto de julgar-se collocado na mais

invejavel posição social, mais nada, e por isso não o condemno, só não posso admitir sem o meo protesto, é que o Sr. Satyro, no meio de suas aspirações de grandeza, venha insultar-me.

Felizmente acima de seu arangel, está o testemunho de muitas pessoas mais elevadas e menos pretenciozas, do que Sr. Satyro, sobre cojas informações assentará o juizo criterioso de meos superiores.

Felizmente, acima dos seus bofes, está o meo modo de tratar a todos, e de entre centenaes de habitantes desta cidade, o Sr. Satyro, será o unico que me chamma grosseiro, e escravo mal ensinado.

Com isto estou satisfeito.

Vejã pois a qual de nós dous aproveitou a lição.

Theresina, 4 de Setembro de 1884

Miguel Ferreira de Vasconcellos.

Sr. Presidente. Exm.^o Senhores, Senhores.

Minha palavra, a menos authorizada, não a empregaria a não ser pela emoção de que me acho possuido por esta occasião tão solemne, quanto sublime, em que vejo em effeito parte de um de meus melhores desejos. que é ver consummada em toda plenitude a liberdade em nossa chara Patria.

Quasi que não posso fallar repetindo mesmo sentimento tão natural, tantas vezes manifestado em tantas occasiões, e que ouço e vejo transluzir geralmente em todos os semblantes, pois, a verdade que nasce de Deus, assim como a luz do sol que encandeia e aiê fere a vista, aninhando-se no coração como que entorpecendo-o, muitas vezes faz que a palavra morra nos labios, justamente o que n'este momento me acontece.

Mas Srs: que espectáculo é este, para o qual nos achamos reunidos neste recinto?!

E' verdade!!... Deos que libertou o homem do cahos dando-lhe uma intelligencia capaz de qualquer conhecimento; que vendo o presente, o passado e o futuro, escreve direito em linhas tortas.

Sabeis que os decedentes de Jacob, jazerão escravos no Egypto por tantos annos, e trago este facto a vossa lembrança para mostrar-vos uma feliz coincidência.

A quem escolheu Elle para libertar a esse povo?!... Também o sabeis, que não foi pondo em acções grandes nações, phalagens que obrigassem Faraó a abrir mão d'aquelle povo; mas, de um pastor, rustico até tato e mado. E com que força um unico homem fecho de intelligencia havia de aterrar mesmo a um dos mais fortes e poderosos tyranos que o mundo tem visto?... Também sabeis: como este foco de luz que apoderando-se do coração forma a convicção a palavra de Deos, a verdade.

Pois bem. Nós também, por grande mercê nos foi dado um Moysêo, um Josué.

E quem forão elles, meos Srs. ? Não posso pronunciar nomes para mim quasi divinos, sem sentir um effeito tal que produz-me um embaite nas idéas e no coração, isto pela admiração, pelo acrisolado respeito e amor que tenho a estes dois varões ornamentos de nosso Brazil.

A Divina Providencia preservando nossos destinos deo-nos para cabeça S. M. o Imperador, o Sr. D. Pedro 2.^o, que com a sabedoria de Salomão, com a prudencia de Job, e com o amor de Jacob, tem sabido guiar-nos com tal doçura e exemplo, que a fallar sem vituperio, bebendo em tão rica fonte não há Brasileiro que não sinta amor, patriotismo e caridade. A' semelhança do captiveiro do Egypto, também os escravos brazileiros muitos annos jaserão no esquecimento.

Nosso Moysés, porém, sem atemorizar com as pragas que atemorizarão aquelle tyrano, mas somente com sua angelica palavra ao nosso Parlamento e mais logo ajudado e precedido por seu Josué, o immortal Visconde do Rio Branco, deo o primeiro passo ao pé do monte com a caridosa Lei de 28 de Setembro de 1871; e porque com o Rei se muda o povo, os seus sentimentos repercutirão, plantando-se no coração de quasé toda Nação, que fervorosamente o ama.

Chegou enfim a nossa vez.

Hoje em que se commemora a vinda do Divino Espirito Santo; em que vejo confundidos os sexos, reunidos gregos e troyanos, em cujos semblantes demorão-se outros quaesquer sentimentos para transluzir os renovos d'aquelles sentimentos paternaes, seguido do mais santo entusiasmo, congratulando-me convosco, peço ao Mesmo Divino Espirito Santo, cuja egide procuramos, que como então, n'aquelle dia, espalhe sobre nós os raios de seo amor á causa que abraçamos, a Santa cauza da Redempção.

Viva a Santa Religião

Viva S. M. o Imperador

Viva a Memoria do Visconde do Rio Branco.

Viva a Memoria do Patriarcha José Bonifacio.

Viva a Emancipadôra Barrense. Barras, 1.^o de Junho de 1884.

Raimundo Pereira de Carvalho.

Chama-se a attenção de S. Exe. o Presidente da Provincia.

Ha cerca de quatro mezes que residem nesta villa na mais completa vadição e em trajas pouco decentes os cadetes Deocleciano e José Rodrigues de Miranda a pretexto de acharem se em deligencia.

Se é isso certo, já deve estar concluida a tal deligencia, porque elles tem vadiado bastante.

Como, porém, não se accredita que a Presidencia da Provincia, toiere tal abuso, lembramos a S.

Exc. a conveniencia de fazel-os retirar á Companhia.
Barras 17 de Agosto de 1884.

PREVENÇÃO.

Previne-se a um tal senhor que deixe de mandar os seus caboclos cortarem orelhas de cabras e ovelhas e fazerem malvadezas com toda especie de criação miuda, pois se o tal senhor que gosa do bom nome e boa reputação continuar na mesma tarefa passará pelo dissabor de ver o seu nome publicado por extenso n'esta gazeta como malvado, e testemunhado por mais de vinte donos das referidas criações.

Olhe portanto meu caro F....

Um prejudicado.

— « — « — » —

Poesia recitada por ocasião de ir a commissão nomeada pela sociedade — Libertadora — Barrense — em sua iustallação, agradecer ao senhor Bamiro, director da companhia gymnastica, o espectáculo de beneficio que dera em favor da mesma sociedade.

Da liberdade a ideia sacrosanta
Encontra em toda parte acolhimento;
E' que remir irmãos do captivo
E' nobre e humanitario sentimento.

O grande, o rico, o pobre e o pequeno,
Pressurosos seu obolo vêm trazer
Em prol da redempção dos infelizes
A quem uma lei barbara faz gemer.

Agora é o artista que em sua alma
Sente a explosão do nobre sentimento.
E então de seu trabalho a recompensa
Faz a Libertadora offerecimento.

Que rasgo generoso! Artista eximio
Uma estrella feliz possa guiar-te,
E das Barras o povo agradecido
Com applausos e flores vem saudar-te.

EDITAL.

— « — « — » —

O capitão Manoel Raimundo da Paz, Presidente da mesa parochial do 2.º districto ele toral da capital.

Faz publicamente saber que, de conformidade com o art. 148 do Reg. n.º 8243 de 13 de agosto de 1881, foi este o resultado da eleição a que hoje se procedeu nesta parochia para um deputado á Assembléa legislativa d'esta provincia:

— Antonio José Leite Pereira, fazendeiro, residente no municipio de Valença, setenta votos; Antonio Gentil de Souza Mendes, proprietario, residente nesta capital, sessenta e nove votos; Pedro d'Araujo Costa, carniceiro, residente nesta capital, um voto.

Casa da camara municipal de Theresina, 6 de Setembro de 1884
Manoel Raimundo da Paz.

O major Raimundo Antonio Lopes, Juiz municipal supplente em exercicio pleno do termo desta capital por nomeação legal etc.

Faz saber que pelo juiz de direito intirino da comarca, dr. Clodoaldo Freitas, lhe foi communicado haver designado o dia 20 de setembro proximo futuro as 10 horas da manhã, para abrir a 3.ª sessão ordinaria do corrente anno, que trabalhará na casa da camara municipal desta cidade em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade com o disposto no art. 8.º do decreto n.º 693 de 31 de agosto de 1855, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

- | | |
|----|--|
| 1 | Vicente F. do Nascimento—Theresina |
| 2 | José Pereira dos Santos Idem |
| 3 | Jardelino F. B. de Amorim Idem |
| 4 | Joaquim Dias de Sant'Anna Idem |
| 5 | Dr. Raimundo de Arca Leão Idem |
| 6 | Franklin do Rego Monteiro Idem |
| 7 | José de Castro Lima Idem |
| 8 | Pedro Mendes C. de Azevedo Idem |
| 9 | Jacob Canuto Lobo Idem |
| 10 | Severo Archânjo da Silva Idem |
| 11 | Raimundo V. da Rocha Tote Idem |
| 12 | Sebastião Pereira Lopes Natal 14 l. |
| 13 | Odorico de C. C. Branco Theresina |
| 14 | Antonio Raimundo Barbosa Idem |
| 15 | Raimundo Antonio de Farias Idem |
| 16 | Feliciissimo Deziderio Ramos Idem |
| 17 | José Fernandes Lima Idem |
| 18 | Mathias Vieira de Barros Paraiso 16 l. |
| 19 | Pedro José de Lima Theresina |
| 20 | Raimundo Antonio Borges Idem |
| 21 | Joaquim C. da Fonseca S. Bento, 42 l. |
| 22 | José C. A. Castello-branco Theresina |
| 23 | Macario Fernandes Lima Idem |
| 24 | Ignacio T. Alves de Paiva Idem |
| 25 | Roberto P. Lopes Jocundidade, 14 l. |
| 26 | José Luiz Texeira, Alogôa da Mata 6 l. |
| 27 | Manoel Corrêa Lima Idem |
| 28 | José Francisco de Paulo Idem |
| 29 | Firmino Alves C. Paz Idem |
| 30 | Manoel I. Alves de Carvalho Idem |
| 31 | José Joaquim Avellino Theresina |
| 32 | Livino M. de Oliveira Lima Idem |
| 33 | Avellino José Martins Idem |
| 34 | José Martins Teixeira Idem |
| 35 | Raimundo da Costa Freire Idem |
| 36 | João Serafim da Silva Idem |
| 37 | Agapito José de Moraes, Alegre, 8 l. |
| 38 | Luis de A. Araripe, Alagôa da Mata, 6 l. |
| 39 | Manoel da Cunha Machado Theresina |
| 40 | Cornelio de Souza Martins Idem |
| 41 | Henrique Guilherme dos Santos Idem |
| 42 | Raimundo C. de Carvalho, Burity, 40 l. |
| 43 | Manoel José Cantão de I. Theresina |
| 44 | Jesumio José Ribeiro Idem |
| 45 | Pedro L. dos Santos—Conceição, 41 l. |
| 46 | Antonio de H. Cavalcante St'Anna 4 l. |
| 47 | José João dos Santos Theresina |
| 48 | Antonio Joaquim Diniz Idem |

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da camara municipal desta cidade, em as salas das sessões do Jury, tanto no referido dia e horas, como nos mais dias seguintes, em quanto durarem as sessões, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será lido e affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa e remeter iguaes aos subdelegados do termo, para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados e as testemunhas que residem nos seus districtos. Theresina, 26 de agosto de 1884. Eu, Dionysio de Souza Brevado e Silva, escrivão intirino o escrevi.

Raimundo Antonio Lopes.

MISCELLANEA.

— « — « — » —

CANDIDATOS CONSERVADORES.

São apresentados candidatos á assembléa geral, pelo respectivo gremio, os srs. drs. Antonio Coelho Rodrigues, pelo 1.º districto,

Simplicio Coelho de Resende, pelo 2.º e Jayme d'Albuquerque Rosa pelo 3.º

A proposito do projecto do elemento servil, disse o sr. Affonso Celso Junior na camara temporaria as seguintes memoraveis palavras:

O Sr. AFFONSO CELSO JUNIOR, começa, felicitando o Sr. presidente do conselho pelo assignalado triumpho que obteve; o pequeno numero de votos em maioria não prejudica o brilhantismo da victoria; o systema de governo da França actual passou por um voto; Jefferson foi eleito presidente dos Estados Unidos por um voto; na Belgica manteve-se uma situação com maioria de um voto; e, finalmente, a lei de 28 de Setembro foi votada igualmente com a maioria de um voto.

Na sessão do senado, em que passou a lei de 28 de Setembro, o povo cobriu de flores as cabeças dos legisladores; desde o dia de antehontem a cabeça do honrado Sr. presidente do conselho começou a merecer as bençãos da posteridade.

Tratando da influencia da escravatura na vida das nações, onde ella existe o orador faz um retrospecto historico dos Estados Unidos, accentuando a larga differença que havia ali entre as regiões livres e as regiões escravizadas. Applicando a hypothese á America do Sul, o orador julga o Brazil para a Republica Argentina na relação d'aquellas regiões entre si.

Entende que o maior impecilio á immigração para o Brazil está na escravidão e não em disposições da legislação patria. Como prova d'isto o orador cita leis de muitos paizes mais favorecidos do que o nosso e que são muito mais coercitivas dos direitos do estrangeiro.

O orador passa em seguida a tratar das nossas condições economicas e depois de expô-las, accetando os proprios dados fornecidos pelo Sr. Andrade Figueira, combate largamente as asserções d'aquelle deputado, entendendo que é absolutamente impossivel o equilibrio do orçamento sem impostos e só por economias.

Em seguida o orador faz vastas considerações sobre a parte technica do assumpto, considerando detidamente o projecto. Entende que para a reorganisação das finanças é necessario um plano largo e generoso, em que forçosamente deve estar consignada a abolição do elemento servil, tornando nobre o trabalho, de aviltado que é.

ALMOÇO.

Os amigos politicos do Exm. Sr. Dr. Victorio da Costa, presidente desta provincia, offereceram-lhe hontem um almoço no palacio presidencial.

A concurrencia foi crescida e assaz delicado o serviço.

S. Exc. foi brindado por varios cavalleiros, que poseram em relevo as suas distinctas qualidades como administrador e homem particular. No fim do almoço foi, pela Sr.

Dr. Souza Lima, lida uma moção assignada por todos os cavalleiros presentes, e offerecida a S. Exc. como prova de gratidão aos serviços por S. Exc. prestados a provincia na sua curta administração.

OBITO.

Foi hontem dado a sepultura o cadaver do innocente Dinamerico, filho do Sr. major Olegario Ortiz da Silva Rios, a quem sentimentamos.

HOSPEDE.

Acha-se entre nós o nosso digno amigo, sr. capitão João Antonio Pacheco, residente em Campomaior.

Comprimntamos affectuosamente a S. S.ª

THEATRO.

O sr. d. Maximo Rodriguez tem exhibido por tres vezes no theatro Concordia os seus senprehendentes trabalhos de força.

E' bem merecida a fama que por toda parte precede o admiravel Hercules do seculo desenove.

Os seus espectaculos têm sido variados. Os distintos artistas Sampaio e D. Rosa da Silva, o têm auxiliado com a representação de interessantes comedias.

Ainda no ultimo, que teve lugar no dia 5, foi levado a scena o importante drama em 2 actos «O mestre Jeronimo», cujo desempenho agradou immensamente, confirmando ainda uma vez os creditos artificios dos srs. Sampaio e D. Rosa.

O PADRE DEVE SER CASADO ?

E' o titulo de um folheto de 273 paginas, que acabamos de receber, escripto pelo nesso illustrado conterraneo Padre dr. J. Sampaio Castello Branco.

Propõe-se o seu autor a provar a conveniencia do celibato clerical, abundando nas mesmas considerações ja produzidas por Bergier e outros escriptores, que se tem occupado do assumpto.

A obra que temos sob as vistas revela da parte do seu autor profundo estudo e aprimorado talento.

Agradecemos a S. S.ª a obsequiosidade da offerta.

RUA DE PAYSANDÚ.

Esta rua, a mais commercial desta cidade, e que se achava quasi intranzitavel pelos grandes socavões nella existentes, está sendo concertada pela camara municipal.

O trecho comprehendido entre as ruas do Barroso e do Imperador, offerece hoje outro aspecto, graças ao calçamento a que se procedeu.

E' digno de louvor o zelo que revela a camara actual por tudo que entende com o melhoramento material da cidade.

Tambem merecem encomios os srs. major Raimundo Antonio Lopes e alferes Macario Fernandes Lima, encarregados graciosamente de levar a effeito o melhoramento de que tratamos.

Foi capturado no termo do Codó da provincia do Maranhão e remetido para esta capital o criminoso Domingos Alves da Cruz, pronunciado no termo da União, como incurso nas penas do art. 226 do cod. criminal e iniciado em crime de homicidio perpetrado no lugar Miguel Alves do referido termo.

O criminoso chegou a esta cidade a 29 do passado e deu entrada na cadeia na mesma data.

ELEIÇÃO.

A que se procedeu hentem nas duas parochias desta cidade para o preenchimento de uma vaga de deputado provincial deu o seguinte resultado:

Major Leite Pereira (l) 99 votos; major A. Gentil (c.) 92.

Partio para a Parnahiba, a 2 do corrente, a objecto do serviço publico o nosso digno amigo capitão Reginaldo Nemesio de Sá, comandante da companhia de linha. Desejamos-lhe boa viagem.

THEATRO CONCORDIA.

Consta-nos que sóbe á scena n'este theatro, na noite de 14 do corrente, o drama de grande espectáculo em quatro actos, intitulado: *Simão o Ladrão*.

Este drama que tem obtido o melhor acolhimento em toda parte onde tem sido representado, merece ser visto pela nosso publico.

E' uma peça de grande effeito quer pelo seu lado moral, quer pela sua elegante constructura.

O NOSSO DIOCESANO.

Acha-se nesta capital desde ante-hontem o Exm.º e Revd. Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga, bispo desta diocese, em visita pastoral.

Comprimntamos respeitosa-mente a S. Exc. Revm.ª.

DECOMPOSTURA.

Informam-nos que na noite de hontem o Sr. conego Honorio Saraiva, subindo na *cabeira da verdade*, do Amparo, passou d'ali uma formidavel decompostura nos redactores do *Reactor*.

Chamou-os entre outros nomes: — pasquinciros, pustulas, infames, pódres, vermes e se mais mudo houvera lá chegara...

Supunhamos que a tal cadeira não se prestasse á cousas semelhantes; que fosse armada somente para fins santos, piedosos, & c.

O Sr. conego Honorio veio con-vencer-nos de que andavamos em erro.

Ora, quem tal diria?...

Houve na noite do dia 5 do andante reunião do electorado liberal para eleger o directorio do partido.

Foram eleitos os Srs. coronéis Cruz, José Avellino, tenente-coronel Sant'Anna, Dr. Candido Hollanda, e Colin, e capitães João de Castro e M. Gil.

Regressou de Oeiras, onde se achava em goso de licença, o Sr. capitão José Luiz da Silva Moura, contador da repartição dos correios da provincia.

A S. S. nossos comprimentos.

Hontem fez S. Exc. Revm.ª o Sr. Bispo Diocesano a sua entrada solemne na igreja de N. S. do Amparo.

Depois de missa subio ao pulpito d'onde dirigio a palavra ao povo, esclarecendo-o sobre os fins de sua visita, recommendando-lhe paz, respeito e acatamento durante os actos religiosos que se iam seguir, tudo isto em termos convenientes e insinuantes.

Que differença entre o Sr. bispo e o Sr. conego Honorio!

S. Exc. Revm.ª prega a paz, o Revd. vigario do Amparo, de morrão aceso; ateia a discordia, descompõe, insulta, n'um a linguagem baixa, porca, indigna dos labios de um ex-oidado, ou typographo réles, quanto mais da casta-bocca de um virtuoso ministro do Crucificado!

O REACTOR.

Por occasião da chegada do Exm.º Revd. Sr. D. Antonio Candido de Alvarenga, bispo desta diocese, foi distribuido nesta capital, ante-hontem, o primeiro n.º de um periodico com o titulo que encimam estas linhas.

Verbera o procedimento do mesmo Exm.º e Revd. Sr. per occasião da sua 1.ª visita pastoral a esta provincia e diz estar de arma engatilhada para o que der e vier na presente.

O *Reactor* diz ser um jornal de occasião; mas que são as mais justas as suas intenções.

TELEGRAPHIO

Consta-nos que já está concluido o assentamento do fio telegraphico desde a capital do Maranhão á esta cidade.

Entretanto, quando alimenravamos a grata esperanza de ver, dentro em poucos dias, inaugurado o serviço entre as duas provincias, chega-nos a noticia que fora deferida a inauguração dos respectivos trabalhos para dezembro, quando deve estar concluida a linha que vem do Ceará!

Não vemos razão para privar-se-nos por tanto tempo dos beneficios de tão importante melhoramento, e prejudicar-se os empregados das respectivas estações nos seus vencimentos, quando é certo que o trecho concluido é extensissimo e ligava-nos desde já, por via do cabo submarino, que vem até o Maranhão, á Europa e a todo o Brazil.

Se o Exm.º Sr. conselheiro Capanema, diggo director geral dos telegraphos, attendesse ás despretenhosas ponderações que ora fazemos, prestaria ao Piahy um grande serviço.

A' S. Exc., dirigimos, pois, as nossas reclamações.

PARTIDA.

Consta-nos que partirá amanhã para a corte do imperio, fazendo uma ligeira digressão pelas provincias do Pará e Amazonas, o Exm.º Sr. Dr. Victorio da Costa.

S. Exc. irá n'um vapor, posto graciosamente a sua disposição pela respectiva companhia, até o porto de S. Martinho, a margem esquerda do Parnahyba e d'ali seguirá para Maranhão, por Caxias.

Fazendo a S. Exc. nossas despedidas, desejamos-lhe uma propicia viagem, e todas as venturas de que é digno por seus elevados merecimentos.

HOSPEDES.

Acham-se nesta capital os srs. drs. Ferreira e Marrocos Telles, empregados da linha telegraphica, e João Candido da Silva Moura, importante commerciante da praça do Pará.

Nossos comprimentos a S. Ss.

REGRESSO.

Regressaram a esta capital os nossos dignos amigos, major Jeronias Mello, com sua Exm. familia, de Campo-maior; capitão Albano Castro, de Humildes; e alferes João Miguel Mendes, do Estreito.

Que houvessem feito boa viagem é o que desejamos.

CASAMENTO.

Teve hoje lugar, na igreja de N. S. do Amparo, o consorcio do sr. alferes, Francisco José da Costa com a Exm.ª Sr.ª D. Antonina de Souza Lima, digna filha do Exm.º Sr. Dr. Manoel Hdefonso de Souza Lima.

Felicitando o illustre par, desejamos-lhe mil venturas.

Ao Exm. Sr. Dr. Souza Lima apresentamos igualmente nossas felicitações.

FERIMENTO.

No dia 23 do corrente, no lugar S. Vicente, deste termo, Hercutano, escravo do capitão Custodio José Albano deu uma facada em Eduardo de Sant'Anna.

Condusido para esta cidade o ferido, foi submettido a corpo de deficto, do qual verificou-se ser mortal o ferimento, que recebera, sendo em seguida recolhido ao hospital de Misericordia.

O criminoso evadido-se.

AINDA REGRESSO.

Do Maranhão regressaram á esta capital os commerciantes desta praça—capitão Raimundo Antonio Marques, Antonio Gonçalves P. Portellada, Moreira Leão, José Francisco de Paula e A. Rabella.

Que fizessen boa viagem e excellentes negocio e o que desejamos a todos.

ASSASSINATO.

No lugar Barcellona, do termo de Valença, foi assassinado no dia 6 do passado o cearense João Pereira por Victaliano de tal.

Regressaram a esta capital os Srs. Dr. Gabriel Luiz Ferreira e pharmaceutico Jayme Rosa.

Comprimntamos a S. S.

O Dr. Miguel L. Rodrigues Vianna, nomeado auxiliar da commissão de melhoramento do rio

Parnahyba, partio no dia 4, no vapor Piahy, á assumir o exercicio do seu cargo.

Annuncios.

O cidadão Raimundo Ferreira Cabral Juiz de facto e Eleitor da Parochia de São Gonçalo da Regeneração e habitante da mesma dicta Villa.

Faz saber ao publico que tem um sitio montado com engenho taixo e cerro e formas para assucar e o mais que for preciso, e parte em malambique de cobre e uma grande morada de casa em bom estado dentro da mesma villa; Assim como também o sitio hé na margem do corrente da dita villa nelle contem algumas fruteiras, bananeiras, e muita prantação de canna. E que tudo isto vende por qualquer quantia que lhe for possível em quanto a venda com avista do comprador tudo se fará.

Villa da Regeneração 5 de junho de 1884.

Raimundo Ferreira Cabral.

Domingos Rodrigues d'Azevedo tem para vender por modico preço um engenho de serra para descarregar algodão.

CAMIZAS BRANCAS DE LINHO, inglezas, couza papa-fina; Ditas, de ditos, francezas, idem Ditas de cores, Só se encontram a preços modicos na loja de DOMINGOS RODRIGUES DE ASEVEDO.

CHITAS BARRADAS, gostos modernos. **DITAS FLOR DE PAPOULA;** ASSUCAR DE PERNAMBUCO 1.ª qualidade. **MASSA PARA SOPA** idem **VINHOS** de diversas qualidades e muitos outros artigos ultimamente chegarão para a loja de DOMINGOS RODRIGUES DE ASEVEDO.

Rua Grande,

Somente a dinheiro

CIGARROS AMARELLOS

Milheiro a 4:200

Na Loja Brasileira

Manoel Raymundo da Paz & C.ª comprão e pagão bem os seguintes generos de exportação:

Couros de boi secco—espichalos. Ditos de cabra e veados com cabelo. Pennas de ema Crina ou cabellos de gados vaccum e cavallar. Algodão em pluma e em caroço.